

A NOVA ERA 1977

A NOVA ERA

15
1.º etno
1977
Ano L
N.º 1473

ÓRGÃO DA FUND. ESP. "ALLAN KARDEC" • REDATOR: AGNELO MORATO • GERENTE VICENTE RICHINHO
REDACÇÃO: RUA JOSÉ MARQUES GARCIA, 675 • 14.400 FRANCA • SP • BRASIL

A FIGURA DE JESUS

Em todos os apontamentos cronológicos sobre a personalidade santa do Divino Amigo e Mestre, relacionamos sua figura com o Natal de iluminações e energias cósmicas. O Cristo é o Natal e o Natal é o Cristo que se eterniza para os corações humanos. O Mundo Cristão o compreende desde a profecias de Miqueas às profecias do Vidente de Patmos, por uma exuberância de fatos implacável, conforme são preditos pelo Apocalipse. O tempo atual, o da era atômica, o exalta também por ter força e poder. Em todos, porém, no tempo e no espaço, impressionam o panorama e a humildade da Magedoura. Pobreza sem miséria, humildade sem humilhação, pureza sem alarde... Lugar de fulgurações entre a excelssitude de Maria Santíssima e a austeridade patriarcal de José Carpinteiro. Confirmara-se pelos Emissários Celestes a chegada da redenção pela Estrela das imortais falanges do Bem. Muitos compreendem que o Cristo nasceu nos olhos do Cego de Jericó; na cura dos leprosos entre Samaria e Jerusalém; no restabelecimento de saúde da filha de Jairo; nas tertúlias em casas humildes; na ressurreição de Lázaro, em Betânia; na transfiguração do Tabor; no paralítico da Fonte de Betsaida; na fé inquebrantável do Centuriado Romano; na exaltação revelada de Pedro, quando afirmou ser ele o «Cristo, filho do Deus Vivo»; na confirmação de que João Batista era o próprio Elias; na recuperação do cego Bartimeu, na Fonte de Siloé; na multiplicação dos pães para cinco mil pessoas; nas parábolas que ensinam e dão senso de vida aos crentes; no chamamento a Zaqueu em cima do sicômoro; na consolação do Sermão da Montanha... Outros ainda o encontram no sublime código do Evangelho por sua Doutrina Universalista; nas expressões das leis de Amor; no reencontro com os de seu Colégio Apostólico, em Pentecostes; no diálogo com os discípulos a caminho de Emaús; na lição imortal a Dídimo, o Tomé cheio de dúvidas; no sentido de resignação ante o testemunho de Getsêmane; no livro branco de Verônica ao estampar-se seu rosto tinto de sangue, suor e lágrimas; na esperança de Dimas e na tolerância à ironia de Gestas; na entrega de João a Maria como filho dileto; na expressão alcandorada a Madalena quando lhe apareceu e admoestou-a: «Não me toques porque eu ainda não fui ao Pai, que é Teu pai e nosso pai»... O Poeta da Dor confirmado pelo cântico de Simeão não veio para ser servido mas para servir no exemplo da humildade! Entre os mais obedientes às determinações do Todo Poderoso, volta ele na lembrança dos ensinamentos eternos! Ele é apreciado em cada pensamento filosófico e religioso a adaptar-se à psicologia de cada intérprete que o reverencia sob as próprias convicções humanas. Os historiadores, os poetas, os pintores, os escultores, os músicos, todos os artistas, enfim, procuram conceber o Cristo Redentor por mente filtrada em personalismo influente de cada época. No entanto, para compreender o Sublime Mestre basta que se conclua ser ele a Verdade Integral dos desígnios do Maior Poder. Nisto está a razão de princípios de todos os tempos renovados em cada hora, em novas esperanças e aspirações.

Para sentir o Cristo em sua integridade, o ser humano deve tornar-se tal uma criança ingênua e inocente. Seu ensino confirma assim: "Ninguém entrará no Reino da Bemaventurança se não se tornar criança; o Reino do Céu a elas se assemelham"... A beleza do Natal de Jesus só pode ser avaliada com a participação dos pequeninos. Sua piedosa presença está sempre nas canções em torno dessas comemorações. Elas devem ser cantadas pelos puros de coração que são os herdeiros da Terra. A suavidade e brandura da inocência infantil ensinam constantemente aos homens como viver em paz. E Jesus, "o Homem Rei e Santo", deve ser sempre belo e bom como o fogo que purifica, doce e severo como as agruras que socorrem os pecados humanos. Ele vive assim na ternura dos simples, no trabalho dos que ansiam por liberdade, no pranto dos que crêem nos objetivos sublimes da humanidade em favor do Seu Evangelho - legado para os de boa vontade... Para compreender o Natal nas repetições do calendário humano, as criaturas devem iluminar-se interiormente com a maravilhosa luz de Belém, que nunca se apagou da consciência dos justos e dos crentes. Viver o Natal em nós como o Natal deve existir para a certeza de uma caminhada melhor, é permanecer em alegria que possua risos meigos de crianças a colocar os espíritos nas gradativas do amor universal. Desse modo há-de voltar, na mensagem eterna do Natal de ontem, de hoje em nosso agora, o futuro que nos espera, na graça que mais se enflora de uma nova primavera...

Agnelo Morato

Livraria "A Nova Era"

Oferta especial

SOMOS SEIS — Esp. Diversos — Francisco Cândido Xavier — 25,00
RECANTO DE PAZ — Esp. Diversos — Francisco Cândido Xavier — 25,00
Pedidos à Livraria "A Nova Era" — Caixa Postal, 65 - 14.400 - FRANCA - SP

ALVORADA DE 1977

JOSE RUSSO

Assistimos, há poucos dias, o amanhecer do Ano Novo, tão carinhosamente esperado pelos sobreviventes do velho, que desaparecerá nas sombras dos tempos.

Vivemos seus dias incertos e nebulosos, claros e promissores, sempre na esperança de novas promessas no eterno amanhã da vida. Quantos, e não são poucos, amargurados nas suas horas de duras tormentas, chorando revezes, dificuldades e misérias, sempre confiados nos suceder dos dias, com a vinda de melhor sorte, um pouco de felicidade e uns pingos de alegrias!

O velho ano não foi pródigo para todos. No seu desfilar, pessoas de todas as classes ganharam e perderam, tiveram sua parcela de saúde, dores e aflições, doses mistas de condições, a manter o equilíbrio da existência.

O passado transporta no seu arquivo, sempre recordado em seus minutos pelas legiões que o viram nascer, até seu desaparecimento, uma saudade ou um grido de maldição para os seus 365 dias!

Somos convocados ao trabalho de servir, o trabalho que dignifica o homem, a tarefa do bem aos semelhantes.

Se pretendermos realizar algum benefício em favor da melhoria do próximo, comecemos hoje mesmo.

Há número incontável de irmãos em resgastes de provas, grande parte a braços com o infortúnio, carpindo frio e abandono em departamentos da assistência humana.

O Senhor, que nos manda à Terra visando nosso aperfeiçoamento moral e espiritual, escolhe nosso destino, que nos seguirá desde o berço, com toda a série de fatos, acidentes e condições que nos visitarão no curso dos anos que nos cumpre permanecer na vida terrena. Há, portanto, uma razão justa da desigualdade humana. Uma lei sábia, justa, de amor, preside as provações de cada um.

Ao chorar e sofrer, cada um de nós estará recebendo seu remédio salvador!

x x x

Que o Novo Ano que acaba de nascer ofereça oportunidade de calar aflições, aliviar desesperos, consolar desenganos da legião de desventurados, sem fé e sem amparo, à espera da morte libertadora!

Desde nossa juventude, nos acenando na distância de meio século, recordamos das festas de Ano Bom, tão cheio de entusiasmo e simplicidade, com sua real alegria, comidas e músicas que desafiavam o ar novo das madrugadas!

Parece-nos que a cidade, renovando anualmente seu Ano Bom, com suas tradições festivas, desconhecia os redutos da dor, da enfermidade, da pobreza que não participava da festança, porque a sua miséria deprimente não participa das diversões na esfera dos ricos.

Ainda nos recordamos das ocasiões em que uma muralha chinesa separava as multidões que se divertiam, em dois grupos apenas: um que podia gozar os festejos com risos, palmas, danças, e aquela outra parte, que só lhe seria permitido assistir, de certa distância, além da muralha, sem contágio, a festa dos felizes, bem instalados gozadores. O grupo neutro, em seus casebres, a braços com penúrias materiais que a turba feliz e gozadora lá de

fora desconhece!

O ano de nossos dias é festejado em novos ambientes onde as crianças e a mocidade tomam parte ativa.

Os clubes luxuosos e salões sociais, se engalanam para as solenidades dançantes que esquecem o girar lento das horas.

Devemos implorar a Deus bom ânimo, coragem e fé para aguardar os dias que o futuro nos reserva.

As perspectivas que se anunciam estão sendo sombrias, atingindo todos os quadrantes de nosso Brasil, tais como: inundações, terremotos, secas, doenças, acidentes, assassinatos, fome, suicídios; são presentes que o velho espalhou. Queira Deus que o Novo nos seja menos promissor em males e acidentes inesperados, para que a humanidade e todos nós vivamos os dias menos carregados de turvos e macabros presentes do Ano Novo.

Última hora

Será em JUIZ DE FORA - MG, a Primeira Prêvia do CBJEE.

Conforme nota recebida da Comissão Organizadora do próximo Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, realizar-se-á em Juiz de Fora - MG, a primeira prêvia desse conclave de 1979, previsto para o Rio de Janeiro. O referido encontro para acertos necessários em favor do programa executivo e administrativo do CBJEE, dar-se-á nessa magnífica cidade mineira de 29 e 30 de abril a 1 de maio de 1977.

Já está em seu curso normal para aprovação o projeto dos Estatutos dessa Entidade, agora sob a direção da Sociedade Brasileira de Escritores e Jornalistas Espíritas, os quais devem ser aprovados ainda neste trimestre de 1977, graças aos esforços da Comissão Redatora, sediada em Brasília - DF.

A prêvia referida nesta notícia será patrocinada e incentivada pelo Instituto "Mária", entidade espírita da Manchester Mineira.

CONVOCAÇÃO

Pela presente ficam convocados todos os Senhores Sócios Efetivos da Fundação Espírita "Allan Kardec", de Franca, para a Assembléia Geral de apreciação e votação do Balanço Geral e prestação de contas do exercício de 1976, a realizar-se no dia 30 de janeiro de 1977, às 14 horas, na sede da Entidade, à Rua José Marques Garcia, 675, de conformidade com o disposto no Parágrafo 1.º - Artigo 30.º de seus Estatutos.

Franca, 27 de dezembro de 1976

Agenor Santiago — 1.º Secretário

VOCÊ GOSTA DE SE LAMURIAR? Movimentos paralelos

"Porque o que duvida é semelhante à onda do mar, que é levada pelo vento e lançada de uma para outra parte."

Tiago — 1:6

O discípulo do Evangelho deveria, antes de qualquer alusão amargosa, tranquilizar o mundo inteiro e perguntar a si mesmo: "Queixar por que? Não é a esfera de luta, o campo de aprendizado? Acaso, não é a sombra que pede luz? A dor que reclama alívio? Não é o mal que requisita o concurso do Bem?"

Muita gente pretende robustecer ao simples preço de rogativas para evitar o serviço áspero. Chegada a preciosa oportunidade de testemunhar a Fé, internam-se os aprendizes, de maneira geral, pelos caminhos largos da fuga, acreditando-se em segurança. Entretanto, mais dia, menos dia, surge a ocasião dolorosa em que abrem falência de si mesmos.

"Mas quem não possui o Espírito do Cristo, esse tal não é dele."

Paulo aos Romanos — 8:9

De modo geral vemos o Amor interpretado tão somente à conta de emoção transitória dos sentidos materiais, a beneficência produzida perturbação entre dezenas de pessoas para atender a três ou quatro doentes, a fé organizando guerras sectárias, o zelo sagrado da existência criando egoísmo fulminante. Aqui, o perdão fala de dificuldades para expressar-se; ali, a humildade pede reconhecimento e admiração dos outros, pelas tarefas religiosas executadas.

É inegável que em nosso aprendizado terrestre atravessaremos dias de inverno ríspido, em que será indispensável recorrer às provisões armazenadas no íntimo, nas colheitas dos dias de equilíbrio e abundância.

Quando surgir um dia assim em nossos horizontes, compelindo-nos à inquietação e à amargura, certo não nos será proibido chorar. Entretanto, é necessário não nos esquecermos a divina companhia do Mestre Jesus.

Não olvidemos, portanto, que, nas aflições, é imprescindível tomar-lhe a sublime companhia e prosseguir avante com a serenidade e seu bom ânimo.

"Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência."

Tiago — 1:14

Ser tentado é ouvir a malícia própria, é abrigar os inferiores alvívres de si mesmo, porquanto, ainda que o mal venha do exterior, somente se concretiza e persevera se com ele afinamos, na intimidade do coração. Verificaremos a extensão de nossa inferioridade pela natureza das coisas e situações que nos atraem. Muitas vezes perdemos a confiança em nós depositada, pelas nossas próprias atitudes infelizes e invigilantes, conungando de movimentos, de idéias menos felizes.

Muita gente considera virtudes a lamentação incessante e o tédio continuado. Encontramos os tristes pela ausência de dinheiro adequado aos excessos; vemos os torturados que se lastimam pela impossibilidade de praticar o mal; ouvimos os viciados na queixa doentia, incapazes do prazer de servir sem agulhões: assinalamos o movimento faciosista, lastimando atitudes honestas e disciplinares daqueles que seguem realmente a Jesus. Essa é a tristeza do mundo que prende o Espírito à tela de reencarnações corretivas e perigosas.

Muitos poucos contemplam a si próprios, considerando a extensão das falhas que lhes dizem respeito, em marcha para a restauração da vida, no presente e no porvir. Quem avança por esse caminho redentor, se chora, jamais atinge o plano do solução enfermigo e da inutilidade, porque sabe reajustar-se, valendo-se do tempo, a golpes beneditos de esforço para as novas edificações do destino.

O homem trás ainda em si as reminiscências da idolatria, das murmurações. Ainda existem em sua mente a triste recordação do "muro das lamentações"...

Lembre-mos de que Paulo de Tarso, não obstante apedrejado e perseguido, conseguiu afirmar, vitorioso, aos filipenses: "TUDO POSSO NAQUELE QUE ME FORTALECE".

O bom ladrão rendeu-se incondicionalmente a Jesus.

O aprendiz do Evangelho não se informa, com respeito aos trabalhos e às responsabilidades novas que pesariam nos ombros do bom ladrão, de modo a cimentar a união com o Meigo Rabi da Galiléia, todavia, convence-se de que daquele momento em diante o ex-malfetor penetrará o céu. O Reino Divino não surge com aparências exteriores. Inicia-se, desenvolve-se e consolida-se, em resplendores de luta e sacrifício.

O caráter, o amor, a fé, a paciência, a esperança, representam conquistas para a Vida Eterna, realzadas pela criatura, com o auxílio de Jesus, mas todos os discípulos devem contar com as experiências necessárias que, no instante oportuno, lhes provarão as qualidades espirituais. Murmúrios, lamúrios, queixas, alegações, choramingas são mentalizações negativas, impróprias ao verdadeiro discípulo do Mestre Jesus.

Esses amigos, porém, não tiveram contacto íntimo com a alma do Evangelho, não superaram os círculos acadêmicos e nem arriscam títulos convencionais, numa excursão desapaixonada através da revelação divina; naturalmente, portanto, continuarão enganados pela VAIDADE, pelo preconceito ou pelo temor que lhes são peculiares ao transitório modo de ser, até que se lhes renove a experiência nas estradas da vida impercível.

Palestras, acerca do Cristo, enquadram bem apenas a espíritos desavorados no caminho da vida. A nós outros, que já conhecemos o seu Evangelho, compete o testemunho da intimidade com o Mestre e dos Mestres, porque somos usufrutuários diretos de sua infinita bondade. Meditemos e renovemos aspirações em seu Evangelho de Amor, compreendendo a impropriedade do uso do verbo LAMURIAR, por se cada um de nós e todos necessitamos conhecê-lo, de modo a assimilá-lo e aplicá-lo em nossas atitudes cotidianas, bem como em nossas tarefas regeneradoras.

"E sede cumpridores da palavra e não somente ouvintes, enganados com falsos discursos."

Tiago — 1:22

A. S. Palhares

HERÓI

Sei que és o herói de uma tremenda luta,
o vencido de todas as batalhas;
sei que sorrindo pela vida espalhas
a dor que te vai n'alma e que te enluta.

Sei que te feres na descida abrupta,
preso da máguia às dolorosas malhas,
e gemendo, e chorando, é que gargalhas
na esperança da paz absoluta.

Sei que tua alma ouviu a Voz estranha,
que viste a luz acima da Montanha
e tens os olhos para os céus voltados.

Sei que em teu verso a lágrima persiste,
a mesma crença incompreensível, triste,
dos compassivos e dos humilhados!

Clovis Ramos



SUA CIDADE JÁ COLOCOU ESTE OVO EM PÉ?

VEJA COMO É FÁCIL:

Reunem-se alguns idealistas...
Estabelecem-se algumas normas...
Colhem-se algumas adesões...

É pronto!
O ovo está em pé e o CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA começa a distribuir bônus! As experiências vitoriosas de Araçatuba, Araraquara, Araras, Bauru, Brasília, Fortaleza, Franca, Lucélia, Ourinhos, Piracicaba, Salvador, Santos, Teresina, Três Lagoas. Tuas e dezenas de outras cidades, são provas concretas de sucesso desta iniciativa.

Conheça melhor a estrutura e o mecanismo do Clube do Livro Espírita e você ficará sabendo porque ele é denominado o OVO DE COLOMEO da divulgação espírita.

Peça folheto explicativo à
União Municipal Espírita de Bauru

Av. Rodrigues Alves, 9-41
CEP 17.100 - Bauru - SP

Os movimentos paralelos tornaram-se lugar comum, desde que grupos afins, gozando dos direitos de liberdade que a Carta das Nações Unidas e as Constituições Federais dos países livres lhes conferem, resolveram investigar a verdade e proclamá-la por caminhos diferentes do de Kardec. Caminho pelo qual peregrinamos há "trinta e três anos" e dele não pretendemos nos afastar nunca.

Na nossa opinião, tais movimentos merecem o máximo respeito pelo bem que praticam e por se enquadrarem na lei do livre arbítrio que Deus concede a todos os seus filhos.

Na infinita caminhada rumo à perfeição, os movimentos paralelos nada mais são que "d-gradus" de uma mesma escada apontada para o Alto; d-gradus estes em que muitos de nós, para chegarmos a Cristo e a Kardec, fomos compelidos a estagiarmos temporariamente alguns deles.

Nossa iniciação religiosa dera-se em nossa segunda infância, quando assistíamos "terços" rezados por capelão com faca ou revólver na cintura, nos bucólicos patrimônios, nos confinados do sertão, ali por volta de 1933. Ao transferirmos para a cidade, iniciamos nova fase em nossa carreira religiosa como Vicentino. Por motivo que não vem ao caso, abandonamos tudo e passamos a frequentar esporadicamente a Igreja Presbiteriana, época em que filiamos-nos no Círculo Espírico da Comunhão do Pensamento; estudamos o rosacruzismo até o grau 9; fomos dos primeiros a tornarmos sócio da L. B. V. e dela nos desligamos por motivos óbvios. Hoje estamos adormecidos no convívio com os discípulos de Hirão Abif.

As obras de Pietro Ubaldini, de Ramatis e a prática longa prestaram-nos relevantes benefícios para nossa iluminação espiritual e equilíbrio psicossomático.

Embora de um modo um tanto superficial, possuíamos algumas noções da filosofia teosófica e, por último, estudamos seriamente quase toda a literatura Umbandista, principalmente as excelentes obras do Senhor W. W. da Matta e Silva.

Na posse desse pequeno acervo cultural-religioso-filosófico, chegamos à conclusão de que não temos nenhum direito em depreciar os chamados Movimentos Paralelos que têm encomodado tantos espíritos cultos.

Alguém já disse, com muita propriedade, que o Espiritismo Cristão Kardequista é a Síntese maravilhosa que abrange todas as religiões e filosofias, no sentido de aperfeiçoá-las para o bem. Ora se alcançarmos nesta geração o ápice da "Grande Escada Evolutiva", é forçoso reconhecer que todos caminhemos rumo à Suprema Inteligência do Universo, sob o amparo misericordioso daquele que sempre soube ver o lado bom dos Movimentos Paralelos, conforme se observa neste diálogo entre Jesus e João Evangelista:

"— Mestre, vimos um homem que em teu nome expelia demônios, o qual não nos segue: e nós lhe proibimos. Mas Jesus respondeu: — Não o proibais; porque ninguém há que faça milagre em meu nome e logo a seguir possa falar mal de mim. Pois QUEM NÃO É CONTRA NÓS, É POR NÓS" (Marcos - IX:38/40).

x x x

Quem se preocupa com a crença alheia, é porque não se sente seguro na sua.

Theodomiro Rossini

Passamento

Araçatuba Linhares

Ocorreu em nossa cidade, em data de 14 deste mês de dezembro, o desenlace físico da benquista senhora cujo nome encina esta nota. Araçatuba era digníssima esposa do nosso muito estimado amigo Moacir Linhares, de cujo consórcio deixa três filhos. Muito dedicada como esposa e mãe carinhosa, seu lar foi um templo doméstico de virtudes exemplares.

Filha dos nossos considerados confrades sr. Leonídio Carrijo e d. Alvínia Malta Carrijo, foi hospitalizada na Santa Casa de Franca e todos os recursos médicos com que lhe prestaram socorro não prevaleceram sobre a enfermidade irreversível de que foi acometida. A saída do feretro da residência de seus pais pronunciou comovedora prece evangélica o Rev. Nicanor Xavier e, em nome da comunidade espírita, falou nosso redator Agnelo Morato. Aos seus familiares, nossa solidariedade cristã, quando queremos nossas preces se unam às de todos os seus entes queridos a fim de que o espírito ora liberto receba as energias maiores para seu refazimento.

OBSESSÃO EM GRUPOS



O que um Espírito pode fazer com um indivíduo, vários Espíritos podem fazer com vários indivíduos simultaneamente, dando à obsessão um caráter epidêmico". - Allan Kardec - "Obras Póstumas" - Cap. Manifestações dos Espíritos - item 60.

Na pergunta 459 de "O LIVRO DOS ESPÍRITOS", Allan Kardec quer saber: "Influem os Espíritos em nossos pensamentos e em nossas ações?". Ao que os Espíritos encarregados da codificação respondem: "Mais do que supondes. Influem a tal ponto, que quase sempre são eles que vos dirigem."

Observando a consonância entre as obras kardequianas, sentimos-nos no dever de examinar com mais atenção aquilo que Kardec e os Espíritos Amigos querem nos dizer em suas páginas, mormente quando tratamos de um assunto deveras importante como o movimento juvenil e o Movimento Espírita em geral. Isto porque, na mais das vezes, nem tudo vai sempre bem em grupos e comunidades de qualquer natureza, e os percalços existem em grande conta. Em alguns casos cria-se um clima bastante desagradável quando os problemas do meio, ao invés de encontrar mentes interessadas na solução do problema, encontram mentes interessadas em sustentar opiniões particulares e idéias tendenciosas, em detrimento da mensagem doutrinária e dos ensinamentos do Mestre Jesus.

Assim, é forçoso inferir que em nossos momentos de decisões e tomadas de posições, os Espíritos que nos são simpáticos sempre estão a nossa volta sugerindo esta ou aquela providência, tal ou qual atitude e acima de tudo defendendo seus interesses em relação àquilo que pretendem no grupo ou na comunidade. Por isso, todo cuidado é pouco em relação às sugestões que recebemos das entidades de-

sincernadas, cabendo-nos a responsabilidade de sintonia que estabelecemos com elas e, por conseguinte, a responsabilidade pelos males e problemas que daí podem vir.

Daí, se temos a felicidade de sermos esclarecidos pelas entidades superiores, os Espíritos Amigos, temos igualmente o dever de nos alertarmos em relação à nossa participação nesses movimentos. Devemos sempre buscar Jesus e seus ensinamentos, sua moral e acima de tudo porfiar pela oração e vigilância e para que a iluminação interior sempre se faça pela presença junto de nós de Jesus e seus enviados.

Se os Espíritos influem sobre nós mais do que supomos, inegavelmente o que um Espírito pode fazer com um indivíduo, muitos Espíritos podem fazer com vários indivíduos simultaneamente. Assim, se uma equipe de Espíritos bons pode perfeitamente influenciar um grupo ou uma comunidade para o bem e para o amor, não podemos nos permitir o luxo de abandonar as oportunidades que temos de estabelecer o bem conosco. Em contrário, as entidades sofredoras, uma legião de maus Espíritos, podem invadir grupos e comunidades ou uma localidade e aí se manifestar de diversas maneiras. Foi uma epidemia desse gênero que castigou a Judéia no tempo do Cristo.

Para se evitar então inconvenientes destas e de outras naturezas, faz-se mister reforçarmos nossos laços de ligação com Jesus pela oração constante e vigilância sempre. Nossos grupos, comunidades e agremiações dependem fundamentalmente do destino que vamos dar aos ensinamentos dos Espíritos superiores, os enviados de Jesus.

Porque não faltam esclarecimentos, e se alguns problemas existem, é que falta trabalho, acima de tudo a aplicação de tantos ensinamentos e o reprise de exemplos que haurimos na fonte inesgotável de valores morais que é Jesus.

Leonideniz de Oliveira Borges

O Depto. de Mocidades do 20.º CRE de Franca, em união com a UME desta cidade, fazem realizar neste mês de janeiro o I Mês do Moço Espírita. É uma realização que visa incentivar todos as Mocidades Espíritas da região, bem como confraternizar a todos os que participarem deste encontro com o objetivo de aprenderem algo de útil na seara em que militam.

A comissão organizadora deste conclave distribuiu convites por todo o Estado de São Paulo, sendo que na noite de abertura as Mocidades do nordeste paulista já se fizeram representar, quando todos assistiram a proveitosa aula do prof. Felipe Selomão sobre "Deus e pluralidade dos mundos habitados". Seguindo a programação, dia 15 falará o prof. Euripedes Barsanulfo de Carvalho sobre o tema: "Comunicabilidade com os Espíritos."

As mocidades de Franca e os convidados de todas as cidades estudarão durante todo o mês sob o temário "Aspectos básicos da Doutrina Espírita", reunindo-se aos sábados para a costumeira confraternização. Noticiaremos mais detalhadamente no final do conclave.

O Departamento de Estudos do 20.º CRE de Franca inicia neste mês de janeiro a programação do PIME (Programa Integrado de Mocidades Espíritas), quando todas as Mocidades estudarão da mesma forma "O Livro dos Espíritos". Segundo a profa. Valdete Paula e Silva, secretária do Departamento de Mocidades do 20.º CRE, "o objetivo central do PIME é promover a INTEGRAÇÃO das Mocidades Espíritas da região de Franca e a sua UNIFICAÇÃO dentro dos fins maiores da Codificação Kardequiana: TRABALHO, SOLIDARIEDADE, TOLERANCIA. O espírito de fraternidade e o amor ao estudo da Verdade Divina são os objetivos que o PIME se propõe a cultivar".

Cesar Augusto de Oliveira

Reencarnação

Jorge Borges de Souza

Meu ignoto amigo. Se ainda não sabes que a reencarnação é a Doutrina da evolução dos seres, das vidas sucessivas, desprênde-te abandonando de uma vez por todas dos aberrantes dogmas criados e inventados por homens inescrupulosos que te obliteraram a consciência e injetaram no teu espírito a psicologia do medo. Procura despertar do sono letárgico, da tua indiferença pelas coisas e ensinamentos divinos. Esquece o homem velho que foste no passado e vive o homem novo do presente e do futuro. Desperta, pois, para a grande evolução pela qual estamos atravessando e te interessa pelo estudo do "O Evangelho Segundo o Espiritismo", em cuja obra magnífica se encontra a grande lição que Jesus Nazareno, nosso Divino Mestre, ensinou a Nicodemos, que, envaidecido, se presumia ser um doutor da Lei.

A respeito do estudo da Reencarnação, aprende conosco pesquisando e aprendendo mais esta lição que nos deram sábias inteligências. O sábio E. D. Walker, em seu maravilhoso livro "Reincarnation", nos ensinou escrevendo: "Nos primeiros tempos da sementeira e propagação do Cristianismo na Europa, o pensamento íntimo dos seus propagandistas e dirigentes estava fortemente impregnado dessa verdade". Foi, portanto, em vão que a Igreja dos homens (que não é e nunca foi e jamais será a Igreja de Jesus, pois a Igreja dos homens, como sabemos, cheia de pompas, política, paramentos e aparatos, estava e está cheia de dogmas de toda espécie) tentou apagar do espírito dos fiéis a Doutrina da Reencarnação, pois conservou-se em várias seitas, voltando a surgir depois de Orígenes e Boaventura, seus advogados na idade média. Grandes almas intuitivas como Paracelso, Boeme e Emmanuel Swedenborg aderiram a ela. Os grandes pensadores, as grandes luzes da Itália, como Giordano Bruno e Campanella, abraçavam a Doutrina da Reencarnação. O que há de melhor na filosofia alemã está cheio dessa grande verdade: Schopenhauer, Lessing, Leibnitz, Herder e Fichte advogam-na criteriosamente. Porventura já estudaste os sistemas antropológicos de Emmanuel Kant e de Schelling? Estes sistemas têm com a doutrina reencarnacionista pontos de contato. O jovem alemão Helmont, no livro "De Revolution Animarum", aduz em duzentos problemas todos os argumentos que se pode apresentar em favor das volta das almas a corpos humanos, segundo as idéias judaicas.

Observa, pois, a síntese maravilhosa de uma grande lição ditada pelo iluminado espírito de André Luiz, através do lápis do médium Francisco Cândido Xavier: "Acende a tua lâmpada para a viagem do mundo, porque as lâmpadas alheias estão passando, e só tu ficarás às escuras".

Prestaste bem atenção à advertência que é uma síntese magnífica?

Entre os pensadores ingleses, os platônicos da

Cambridge defenderam a Doutrina da Reencarnação com raríssimo conhecimento de causa e profundíssima inteligência, e nós, que temos por norma estudar, pesquisar, poderemos citar: Henry Moore, Cudworth e Thomas Douglas Home, classificam-na: "A teoria mais racional sobre a imortalidade". Por tudo isso e por isso tudo temos razão de, após o estudo metucioso da Doutrina da Reencarnação, exclamar como o célebre romancista clássico Alexandre Herculano: "Dez anos não se passam debalde para a inteligência humana e eu não envergonho de raciocinar e aprender".

Em "Lux Orientalis", Glanvil consagra-lhe um estudo muitíssimo profundo, curiosíssimo.

O maravilhoso livro de André Pezzani sobre a "Pluralidade das vidas da alma" demonstra a verdade do sistema, fundando-se nas idéias de expiação do catolicismo romano.

Digo-te, pois, meu ignoto amigo, que o ridículo que o Espiritismo tem sofrido por parte de mentalidades doentes, utrazadas, de espíritos encarnados obscuros, áulicos, tibios e falsários, que negociam com as coisas santas, é porque a esta categoria de mercadores do templo não faltado a coragem e a dignidade de encarar a razão face a face. Porque grande maioria de seres humanos vive no planeta Terra sem saber porque nasceu, porque vive, porque sofre e porque um dia terá de morrer, ou seja, desencarnar. Razão porque dizia Goethe, célebre poeta alemão: "Não há coisa mais funesta do que uma ignorância em atividade".

Ao encerrar esta lição que aprendemos dos mestres, dizemos: "É mais fácil trazer-se um burro ao moitão do que um ignorante à razão".

CONVOCAÇÃO

Pela presente ficam convocados todos os Senhores Sócios Efetivos da Fundação Espírita "Judas Iscariotes", de Franca, para a Assembleia Geral de posse da nova Diretoria e para discussão e votação do Balanço Geral e prestação de contas do exercício de 1976, a realizar-se na sede da Entidade, à Rua José Marques Garcia, 395, no dia 23 de janeiro de 1977, às 14 horas, de conformidade com o que dispõe as Letras "i" e "h" do artigo 21.º de seus Estatutos.

Franca, 27 de dezembro de 1976

Flávio Richinho — 1.º Secretário

A língua

A língua tem sido espada de dois gumes no seio da humanidade. Ela tem sido o bem e o mal, é leme do barco da vida, detém a centelha divina da palavra. Porém, a sua disposição é sempre ativa para disputar, enxovalhar, deprimir, acusar e ferir a quem quer que seja.

Conta-se que uma senhora fora confessar e, após ter exposto ao senhor reverendo que havia feito mau uso da língua, pediu lhe dissesse qual seria a sua penitência. O reverendo disse-lhe: "Vá para casa e veja se podes conseguir uma galinha e volte para a igreja, mas com uma condição: durante o caminho vá soltando as penas ao vento". Ela obedeceu. Chegando à igreja, o reverendo pediu que voltasse e apanhasse todas as penas que havia soltado. E assim o fez, mas com uma péssima surpresa: muito poucas penas havia conseguido.

Portanto, nos caminhos de nossa vida é preciso muito cuidado com a língua. Depois de tê-la batido entre dentes quando a serviço do mal, conseguiremos sim voltar atrás, mas com muito poucas pessoas que tivermos prejudicado conseguiremos reparar o mal que ocasionamos.

Devemos nos concentrar toda noite e fazermos uma prece e um exame de consciência para vermos se havemos mesmo usado a nossa língua como Jesus sabiamente utilizou a sua.

José Bellandi

Albergue Noturno

FRANCA — SP		
Movimento do QUATRO TRIMESTRE de 1976		
SECÇÃO MASCULINA		
	252 hóspedes, com	615 pernoites
	42 menores, com	69 pernoites
Totais	294 hóspedes, com	684 pernoites
SECÇÃO FEMININA		
	64 hóspedes, com	163 pernoites
	23 menores, com	45 pernoites
Totais	87 hóspedes, com	208 pernoites

RESUMO

Durante o quarto trimestre de 1976 foram atendidos 381 hóspedes, com 892 pernoites, inclusive fornecendo banho, café e pão.

FUNDAÇÃO ESP. "JUDAS ISCARIOTES"
JOSE RUSSO — PRESIDENTE

Espiritismo e Comunicação

CHICO XAVIER, O MISSIONÁRIO

Com 40 anos de atividade mediúnica ininterrupta, mais de 130 obras circulando no País, totalizando 400 edições, Francisco Cândido Xavier ostenta, sem favor algum, o título de campeão no mercado editorial brasileiro. Depois do lançamento de Parnaso do Além Túmulo, em 1937, que sacudiu nossos meios intelectuais, Chico Xavier recebeu 547 autores espirituais, entre os quais 291 poetas. De Emmanuel, seu abnegado mentor espiritual, que se identificou como o Jesuíta Manoel da Nóbrega (fundador do Colégio São Paulo) recebeu 26 livros; André Luiz ditou-lhe suas confissões e experiências no decurso de 16 brochuras notáveis. Responsável pela tiragem aproximada de 3 000 000 de exemplares, o sensível mineiro é detentor de 23 títulos traduzidos. Embora seu nome não apareça no ranking das estatísticas oficiais, que perseveraram em ignorar o fato por desinformação ou preconceito, não se pode negar que sua mediunidade projetou o Espiritismo como expressão no âmbito fechado do mercado editorial. Sabe-se hoje que um autor consagrado dificilmente edita mais de 5 000 exemplares. Entre nós o dicionário Aurélio logrou vender 300 000 unidades em 8 meses. Contado, é um exemplo isolado, num deserto de incertezas. Com as obras mediúnicas do Chico, as edições se sucedem em torno de 10 000 cópias. Agora, até os jovens domiciliados no além estão enviando o seu recado com sucesso, através de mensagens grafadas com abundância de gíria e brasileirismos, traços marcantes da mentalidade adolescente. Os comunicantes, vítimas do incêndio do edifício Joelma, em São Paulo acenam com a vida espiritual aos familiares incomformados, ainda radicados na carne. Sem dívida, é um investimento editorial garantido, porque se reveste de ineditismo. Os livros estão sendo consumidos em profusão por universitários paulistas, que conheceram os protagonistas da tragédia. "Este gibi é um barato" ... afirmam os estudantes. Entre as

suas melhores produções estão os romances "Há Dois Mil Anos", "Cinquenta Anos Depois", "Paulo e Estevão", "Ave Cristo" e "Nosso Lar".

Com toda essa bagagem literária, o médium é uma pessoa simples e comporta-se timidamente, afirmando, bondoso, que não passa de um obediente animal atrelado ao comboio da responsabilidade. Nessas circunstâncias, toda informação que aflora à mente por vontade dos Espíritos transfere gratuitamente à Federação Espirita Brasileira ou à Comunhão Espirita Cristã, que a transforma em agasalhos, remédios ou sopas para milhares de famílias necessitadas. Seus escritos abrangem todos os ângulos do conhecimento e atendem aos mais exigentes gostos literários. Embora medianeiro desse acervo cultural, nada reivindica para si. Mantém-se distante dos méritos por maiores que sejam e indiferente aos apelos da sociedade. Como servidor diligente da Terceira Revelação, mobiliza-se, invariavelmente, com humildade e simpatia, consolando a todos os que dele se acercam. As mensagens psicografadas, recebidas em doses homeopáticas por seu intermédio, inundam os melos de divulgação e podem ser encontradas nos balcões dos bancos ou das supermercados. E a presença anônima de quem, convertido ao esforço do bem por amor ao Cristo, renuncia ao conforto, aplausos e glórias literárias, para se afirmar apenas um animal atrelado ao comboio da responsabilidade espiritual. Quantos de nós, habituados às querelas do mundo e transformados em mitos, assistimos, como expectadores indiferentes, a passagem dos combates de sofresores? Chico Xavier é o exemplo vivo de renúncia e sacrifício que só o amor ao Cristo pode operar na criatura humana.

LYBIO MAGALHÃES.

(Do Jornal "Hoje" 18/12/76 - Nova Iguaçu - RJ)



China — A Antologia de Contos Brasileiros organizada em 1953 pela Academia Brasileira de Letras, a pedido da Liga Brasileira de Esperanto, que posteriormente a editou em esperanto, acaba de ser editada em chinês pela editora Shan-U-In-Kuan. Traduziu-a do esperanto o frei João Batista Kao, que na década de 1950 residiu no Brasil.

São João da Boa Vista — A confraria Fanny Dupré, residente em São Paulo, foi uma das ganhadoras do Concurso Literário promovido anualmente pelo Departamento de Esperanto da Biblioteca Municipal "Dr. Armando Sales de Oliveira", de São João da Boa Vista. O líder esperantista daquela cidade é o nosso confrade dr. Jatir Gonçalves Vieira.

Caçapava — Baseado no conto de Monteiro Lobato "Homem de Consciência", o signatário dessa coluna acaba de escrever em esperanto o conto "João Theodoro", que é uma sátira aos homens públicos de muitas cidades do interior do Brasil.

Fazenda "Bona Espero" — Situada em Alto Paraíso - GO, a 200 quilômetros de Brasília, a Fazenda Escola "Bona Espero", constituída de 1 400 hectares de terras excelentes, é uma entidade esperantista que abriga órfãos de várias regiões do Brasil. Na sua direção estão hoje o casal Ursula-Giusepe Grattapaglia e o médico dr. Carlo Lima Melo. Ultimamente, vem ela sendo visitada constantemente por estrangeiros, principalmente por europeus.

Novos esperantistas — Segundo informações até então chegadas ao conhecimento do Conselho Brasileiro de Esperanto, receberam diplomas de conclusão de cursos esperantistas: 50 alunos da Cooperativa Cultural dos Esperantistas (Rio de Janeiro); 30 alunos do Grêmio Esperantista "Lidja Zamenhof" (Niterói); 19 alunos do Departamento de Esperanto do Grêmio Barramansense de Letras (Barra Mansa); e 20 alunos do sr. Luiz Teixeira da Silva (Lavras).

Goânia — Membros da Organização da Juventude Esperantista de Goânia abriram caderneta de poupança na Associação de Poupança do Estado de Goiás, para obter fundos a fim de participar do Seminário Brasileiro de Esperanto, a se realizar em julho próximo, em Santos.

G. A. Silva Velho

(Do Conselho Brasileiro de Esperanto)

Cantinho da consulta

Nicodemus, a sua prezada carta chegou-nos às mãos. Sente-se amargor nas suas palavras. Destilam fel. Mas, sem motivo, evidentemente.

A sua observação (escuse-nos a franqueza) está sendo feita por maldade ou com espírito crítico obliquo.

Não nos consta que Casemiro Cunha, Cornélio Pires, Cruz e Souza, Humberto de Campos (leia as suas "Memórias"), Auta de Souza (e outros, cujos nomes ora nos escapam à memória), fossem (usando as suas próprias palavras) "em vida, pessoas ricas ou bem de vida".

Se Chico Xavier e Divaldo Franco não se visitam é por absoluta falta de tempo. E, a rigor, também por óbvia desnecessidade. O Chico só por motivo de força maior, e sempre no interesse da doutrina que abraçou, se ausenta das Minas Gerais, sem levar em consideração o seu já há tempos alquebrado corpo físico. E o Divaldo, por sua vez, que mora na Bahia, não para no Brasil. Ainda agora ele esteve fora do torrão nacional. E no Além-Mar permaneceu por longo tempo. Veja Nicodemus, os países que ele, em missão evangélica, esteve percorrendo incansavelmente: Peru, Colômbia, Venezuela, Honduras, México, Estados Unidos, Porto Rico e República Dominicana. Ambos (Chico e Divaldo) são bons soldados

de batalhões distintos de um mesmo Regimento, que agem em "campos de liça" separados entre si, mas (o que é realmente importante) cogitam de uma só e única meta: a ampla divulgação da Doutrina Espirita, o que conseguem com invulgar capacidade de trabalho, sem considerar não pequenos tropeços e dificuldades inúmeras. Os "soldados" não se visitam porque o intervalo territorial e o trabalho os impedem, mas não seria simplesmente por isto que iriam eles deixar de cumprir a sua venerável missão de tornar público o Espiritismo.

Com relação a André Luiz e Emmanuel, você está (permita-nos dizê-lo) cometendo uma palpável injustiça. O seu julgamento precipitado deixa entrever claramente uma paixão incontrolada que o está impedindo de ver com limpidez as divinas e consoladoras belezas contidas nas obras admiráveis da lavra dos espíritos André Luiz e Emmanuel.

Não há de ser nada. Dia virá, temos certeza, em que você, Nicodemus, reconhecerá o alcance apostolar do ingente serviço que estão prestando os quatro baluartes do Espiritismo que você acabou de injustiçar: Chico Xavier, Divaldo Franco, André Luiz e Emmanuel.

Waldemar Timochi

Dez maneiras de erguer um Centro Espirita

- 1 — Compareça às reuniões e, sempre que o fizer, chegue na hora;
- 2 — se o tempo não estiver bom, vá assim mesmo;
- 3 — quando solicitado a auxiliar, ofereça o melhor de si, sem dizer que o trabalho deve ser exercitado por esse ou aquele companheiro;
- 4 — quando não assistir às reuniões, não critique o trabalho daqueles que compareceram;
- 5 — sempre que convocado, aceite os postos de maior responsabilidade e, caso não o tenha sido ainda, não veja nisso motivo de melindre;
- 6 — dê sincera importância à execução de suas tarefas e, quando solicitado ao acerto de contas, apresente-se com humildade;
- 7 — quando chamado a opinar sobre assunto

sério, fale no momento certo, porém, depois da reunião não discuta com ninguém sobre como deveria ter sido decidido, pois já não é mais tempo;

8 — lute por fazer mais do que o "absolutamente necessário", unindo-se àqueles que põem mãos à obra com toda a boa vontade e com todo o zelo, em prol do êxito dos trabalhos, sentindo-se responsável e nunca imaginando a existência de uma panelinha querendo mandar e desmandar;

9 — se novos colaboradores chegarem, auxilie-os na melhor compreensão do que seja o Centro Espirita;

10 — na parte que lhe toca contribuir para o pagamento dos compromissos materiais, financeiros, preste seu concurso regular e não espere ser lembrado a contribuir.

(Divulg. da FEESP)

Neste Natal em que eu choro

Tu que me vens como um farol na noite escura...
Tu que tens nas mãos a fonte da ternura...
Tu que és todo piedade com toda criatura...
Tu que, exalando pureza, és em nós conjectura...
Tu que enfatizaste a Terra com a calma e a brandura...
Tu que trazes a alma togada de brancura...
Tu que cobriste a descrença, aclarando o mistério com a procura...
Tu que deste roteiro ao calendário cristão e és bonança...
Tu que fizeste de um mundo perdido o luzeiro da fé e da esperança...
Faze que em teu Natal o amor rebrilhe,
que a criatura humana se ilumine...
Faze que a flor defeituosa em bela se transforme,
que o coração que chora vibre em outra auroral
Faze, Senhor, que a lágrima de dor
em poemas e estrelas se alcandorel
Que mensagens de segurança
sejam respostas nas perguntas
que o segredo balanceia
Faze, Senhor, que eu ainda ria e não chore mais!
Que, como flor da fé, eu saiba abrir as pétalas do amor
que redime e transforma! Faze, Senhor!...

Yolanda B. Brasil

(S. J. do Rio Preto — Natal de 1976)

A proteção espiritual

C. Iso Martins

Flavius Josephus

Além de um pai atencioso e de uma extremosa mãezinha que nos sustentam aos braços nos anos iniciais de nossa nova vida à face da Terra; além do concurso dos professores e dos livros na fase escolar, preparando nos para a vida; além dos verdadeiros amigos que estão sempre prontos a servir-nos nos trechos mais pedregosos e espantosos da existência terráquea; além do cônjuge, que não raro é nosso arrimo até o fim da vida — Deus é tão bom, é tão misericordioso, que nos dá um anjo da guarda, na forma de um espírito protetor, que nos assiste desde o momento em que nos dispomos a reencarnar até o instante em que regressamos ao mundo espiritual.

Cada um de nós tem seu espírito protetor. Cabe a este abnegado espírito guiar o seu tutelado arroxosamente, principalmente nas horas quando o encarnado deve enfrentar uma determinada prova ou passar por uma fase exaltatória. É neste sentido que se pode dizer que ninguém está órfão à face da Terra. Ninguém está sozinho, mesmo se tudo lhe parece dar ao contrário... Atuando no Plano Invisível, o nosso protetor nos sugere idéias, mostrando-nos o caminho melhor a seguir. E se o protegido temerosamente se envereda pelas estradas dos vícios, o guia espiritual como que o deixa um tanto de lado, como faz o pai que deixa o filho colocar o dedinho na chama da vela para que ele mesmo compreenda por própria experiência que isso simplesmente queima a polpa dos dedos...

E se arrependido, consciente de seu engano, o encarnado quer voltar ao caminho certo, eis que o abnegado amigo da Espiritualidade volta a envolvê-lo em suas vibrações de encorajamento e de ternura. Nota-se que em nenhuma ocasião ele interfere diretamente em nosso livre arbítrio, pois se o fizesse, onde ficaria o nosso mérito das boas ações e o nosso demérito com relação às ações menos felizes???

Durante muito tempo sofri os mais terríveis males do estômago... A mais leve refeição provocava uma digestão de horas e horas, com o alimento me causando um tremendo mal estar no estômago em processos de diarreia rebelde que não cedia aos melhores tratamentos, inclusive de ordem médica. Era da minha provação aquele sofrimento, que é que eu poderia fazer senão orar e pedir a DEUS forças para suportar as indisposições gástricas???

Claro que repetidas vezes entrei em preces, chorando com dores lancinantes, após o almoço mais frugal. E sempre enderrçava minhas preces ao anjo da guarda... Que ele me ajudasse, orientando os médicos nos remédios passados. Poucas pessoas, além de meus familiares, sabiam de meus padecimentos. E qual não foi a minha surpresa quando uma bela tarde a presidente da Mocidade Espirita a que me filiava declarou que tendo sido feita uma sessão espírita na casa de uma companheira do nosso Centro Espirita de Nova Iguaçu (RJ), um dado espírito comunicante mandou-me um recado... Que eu continuasse com paciência, com resignação, que haveria de ficar bom... E quando se lhe perguntaram qual o seu nome, a fim de que pudessem dar o recado completo, o espírito declarou: "Meu nome pouco importa... Dêem-lhe este recado que, ele saberá de quem é que se trata..."

Evidentemente fora o meu espírito-guia que por aquele intermediário médico vinha dizer-me que ouvia lá do outro lado as minhas imprecações, nas horas de terrível desalento, com o almoço no estômago a tarde toda, sem sequer se iniciar a digestão.

Não estou, é certo, hoje, totalmente curado do estômago. Mas já me alimento bem melhor. A doença reduziu em mais de 90 por cento... Mas se antes eu já não descreia da proteção do Plano Espiritual, depois do fato relatado mais senti a presença dos nossos amigos da Espiritualidade em nossas vidas, dando-nos como que novo alento para vencer as escabridades do caminho e seguir até Deus...

Caro leitor destas linhas. Escrevo este comentário relatando passos de minha vida no desejo de encorajá-lo, no sentido de alentá-lo. Não se deixe abater pelas dificuldades da vida humana. Assim como eu, você nunca esteve só. Ninguém fica desassistido de Deus. Ninguém caminha órfão pelos caminhos do mundo. Temos a proteção do Alto em todos os sucessos da jornada. Basta termos fé e coragem, que, nas horas mais amargas, uma chuva de bênçãos pode descer do Alto para orvalhar a nossa face molhada de suor e de lágrimas. São bênçãos em forma de estímulo do nosso espírito protetor e de tantos outros amigos do Invisível, que não ponderam sacrifícios na hora de nos auxiliar, desde que nós outros saibamos corresponder a essa bendita proteção desinteressada que tem em escopo apenas a nossa libertação espiritual.

Espiritismo e alegria

O Espiritismo imprime feição nova à alegria. Alegria será rejubilar-se. Rejubilar-se, contudo, não é licenciar os sentidos; será dar-se. Dar-se, todavia, não é engrossar a injustiça; será receber. Receber, porém, não será envilecer a dádiva; será amar. Amar, entretanto, de modo algum significaria rendição à sombra.

Alegria nasce e vive no clima do trabalho de quem obedece servindo à felicidade comum a todos. Enquanto usufruirmos a alegria do convívio espiritual, analisemos os fatores que no-la favorecem, no plano das coisas simples.

Todos os elementos se mostram em ação, disciplinados a fim de serem úteis. Pedras no alicerce do abrigo que nos reúne estão a postos assegurando o equilíbrio da casa. O papel assume a posição de que necessitamos para que se nos grave o pensamento em forma de palavras. Objetos de serventia usual jazem no posto que lhes compete para atender-nos. Vigas do teto sustentam-se de atalaia garantindo asilo contra a intempérie. Nada fora do equilíbrio necessário, nada fora da lei do auxílio.

Alegria, assim, na esfera da consciência que dispõe de suficiente vontade para exaltar-se no discernimento do bem e do mal, com capacidade de ajudar ilimitadamente, será regozijar-se estendendo fatores de regozijo a benefício dos que nos cercam; dar-se às boas obras; receber vantagens distribuindo-as e amar sem exigir amor a ninguém; alegria constituída de ação permanente no domínio dos impulsos inferiores, na movimentação construtiva, na administração criteriosa daquilo que possuímos e na ternura que possamos oferecer de nós para a edificação dos semelhantes.

Jesus resumiu os deveres religiosos na síntese: "Ama a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como o ti mesmo". E compreendendo-se que em nossa presente situação evolutiva, não dispomos de mais alta fórmula para amar o Criador que não seja amá-lo nas criaturas, a Doutrina Espirita nos define felicidade como sendo a alegria dos que possuem a alegria de cumprir o dever de auxiliar os outros para o bem, com base na consciência tranquila.

Jesus, horas antes da crucificação e sabendo que caminhava para o sacrifício, exclamou para os amigos: "Tende bom ânimo, eu venço o mundo".

Dizia isso quem para o mundo não passava de fracassado vulgar.

Certifiquemo-nos de que alegria é triunfo íntimo da alma sobre si, paz de quem aceitou a luta digna para levar-se elevando a vida em torno, honra dos que procuram a aprovação do Criador no serviço às criaturas sem esperar que as criaturas lhes alterem o serviço ao Criador e trabalhem sempre.

André Luiz

(Psicografia de Waldo Vieira)

«ALTER CHRISTUS»

Amar a Deus de todo o coração!
Eis o maior e eterno mandamento
Que o Mestre nos indica, no momento
Em que proclama a lei da redenção.

Amar o pai é amar o nosso irmão,
E ter a caridade por intento
E suportar a cruz do sofrimento.
No bom combate pela perfeição.

Se a Graça nos redime e nos conforta,
Que não se iluda a criatura morta,
Repita o que quiser e aonde for.

O sangue de Jesus lava o pecado,
Mas quando na renúncia é derramado
Por nosso próprio corpo, com amor.

Antônio de Pádua Reis

LAR DA VELHICE DESAMPARADA
precisa de VOCÊ!

Envie aos velhinhos a sua contribuição!
Rua José Marques Garcia n.º 395 - CP.
65 - fone 223318 - 14.400 - Franca - SP.

Flávio Josefo é curiosa figura de historiador pelas posições múltiplas que escolhe para agir. Sempre nos referimos à sua biografia para anotar a cena lamentável da destruição do templo de Jerusalém.

A importância do Templo de Salomão foi ressaltada pela obra "Jesus em seu tempo", de Daniel Rops. O templo sofreu os impactos de várias inovações. Mas sua importância é moral e religiosa.

Escrevemos, há tempos: Jerusalém era ilha de monoteísmo cercada de politeísmo por todos os lados.

Resaltamos apenas a tentativa de monoteísmo da era de Amenofis IV do Egito.

A marcha evolutiva da Humanidade esteve quase sempre ligada às alternativas do poder temporal e do poder espiritual.

As religiões, historicamente, marcham em três fases: pureza original, associacionismo e poder temporal.

Na primeira fase, a mística e um idealismo altruista provocam auto-controle dos vícios e dos abusos. Principalmente no campo do sexo e dos interesses materiais visando aos prazeres efêmeros do corpo somático.

Na segunda fase, aparecem os líderes e o espírito eclesiástico provoca a formação das "igrejas" (eclesias).

O sacerdócio é uma consequência da fase eclesiástica, aproximando os místicos em congregações espiritualizadas.

O desaparecimento dos primeiros líderes produz o esquecimento dos regulamentos primitivos e há um ressurgir de preocupações com a sobrevivência do corpo somático.

Desponta a luta pelo poder temporal. Protecionismo político, formação do patrimônio "secular".

E a decadência principia...

x x x

Historiadores e teólogos aceitam essa marcha sem oferecerem uma reação. Com raras exceções...

Francisco — o povorelo de Assis —, ao fundar a sua Ordem, tentou restaurar a pureza original do Cristianismo.

Comunicou sua preocupação a sua Santidade o Papa.

Joergensen afirma que não acreditavam na perseverança dos franciscanos.

Norberto, o fundador da ordem dos premonstratenses, também tentou o mesmo rigor para seus discípulos.

Foi mais feliz que Francisco, pois a sua ordem manteve séculos de segurança moral e continuidade educativa.

Em nossa posse no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, levamos a História sumária das origens da Ordem de São Norberto — os padres de branco.

(Revista do IHGSP, páginas 673 e 697, Volume LXX - 1973).

x x x

Flávio Josefo, estudando as guerras dos judeus, nos oferece assunto importante para meditação mais profunda sobre a luta contra o imediatismo materialista.

O monoteísmo foi a fortaleza original de anteparo aos ataques contra a doutrina ensinada por Jesus — o Cristo.

A síntese de "O Sermão do Monte" é a página mais avançada de pacificação universal.

Podem levantar-se iconoclastas e descuidistas da verdade histórica contra a existência humana ou divina da figura do Rabi da Galiléia.

Podem forjar planejamentos de ausências documentais.

Podem agredir a personagem histórica em novelas, no cinema, no teatro, para obter público pagante desorientado, "sem tino e sem destino". Embora ávido de curiosidade.

Mas nada podem contra a síntese da Aula Magna do Monte Tor Attn.

A leitura das anotações do historiador Mateus — o Levi — redesperta intimamente raciocínios de características teleológicas.

Destroem monumentos arquitetônicos milenares e portentosos, mas a escrita sadia permanece!

Newton G. de Barros

Envie-nos Cr\$ 30,00 hoje e tenha



em seu lar durante o ano todo.

CENTRO ESPÍRITA
'ESPERANÇA E FÉ',
DE FRANÇA, PLANI-
FICA PROGRAMA DE
ESTUDOS SOBRE ME-
DIUNIDADE PARA O
EXERCÍCIO DE 1977.



CORREIO CORREIO

JORNAL DO TRIAN-
GULO MINEIRO DA
ENFASE AO TRABA-
LHO DA "DIVULGA-
ÇÃO ESPÍRITA CRIS-
TA" DE UBERLÂNDIA,
EM SUA DISTRIBUI-
ÇÃO NATALINA.

○ **PLANIFICAÇÃO DE ESTUDOS** — Sob direção do Prof. Vicente de Oliveira Benatti, nosso fluente colaborador, foram programados para o exercício deste ano de 1977, estudos doutrinários, notadamente sobre exercícios e prática da Mediunidade. O referido educador terá como assessores: dr. Marcos Mercado, dr. Wenefredo de Toledo, profa. Edite Almeida Rosa, profa. Rute de Avelar Amêndola e dr. Antônio Alcântara. As apostilas serão decalçadas nas obras básicas: "O Livro dos Médiuns", "O Livro dos Espíritos" e "A Gênese", de Allan Kardec. O Curso terá sua montagem em dois períodos: o que se refere à prática e o da experiência. E as aulas serão na sede da referida Entidade, todas as 3as. feiras, das 19 às 21 horas, sob direção também de Washi Silva Prado.

○ **A TRADIÇÃO DA DEC** — Em Uberlândia, MG, em data de 19 de dezembro último, os diretores da "Divulgação Espírita Cristã", dessa importante Metrópole Triangulina, mantiveram a tradição de 19 anos dessa entidade, ao fazer distribuição a irmãos menos favorecidos. Segundo a divulgação da Imprensa do Triângulo Mineiro, o Natal de 1976 foi para esses assistidos do amor cristão um "Dia Gordo". Isto porque foram distribuídas cerca de 25 toneladas de gêneros alimentícios, além de roupas, calçados e brinquedos. Foram atendidas 13.798 pessoas. A distribuição foi organizada e levada a efeito na sede própria da DEC, à Rua Viana-Vila Tibery de Uberlândia.

○ **PRAÇA "TEODORO PAPA"** — Em data de 30 de dezembro último, em Ribeirão Preto, foi inaugurada a Praça Teodoro Papa, localizada no Bairro do Igatemy. A solenidade inaugural teve início às 20hrs, nesse local, sob presidência do Prefeito Dr. Welson Gasparini, quando se pronunciaram diversos oradores sobre a vida marcante do homenageado (diversos oradores).

Teodoro Papa durante a década de 1920 foi dedicado agrônomo a serviço da Prefeitura Municipal da Capital do Oeste e era progenitor do jornalista e teatrólogo espírita José Teodoro Papa, Presidente da União Kardecista de Ribeirão Preto.

○ **UM MÊS DOCTRINÁRIO** — Durante este mês de janeiro, a União Municipal Espírita de Assis, SP, realiza ciclo de palestras doutrinárias, cujo calendário é o seguinte:

Dia 9/1 de 1977 — Profa. Maria Cândida Godoy, que abordou o tema: "Comunicações Mediúnicas ante os tempos"; 16/07 — Profa. Maria Machado — tema: "Pão do Espírito"; 23/01 — Prof. Aristides Cirino Ferreira — tema: "Limitação de Filhos em Face do Espiritismo"; 30/01 — Prof. Miguel B. Marques — tema: "Obsessão".

○ **O TEMPLO "Esp. LUZ E CARIDADE"**, de Santa Cruz-RJ, realizou durante o mês de dezembro último, série de palestras. Essa promoção se deve ao Departamento de Divulgação Doutrinária dessa entidade e contou durante o mês com os seguintes colaboradores: Prof. Celso Martins, Judith Gdruzi, Roberto A. Lima Barros, Pedro Paulo, Acácia B. Messano, Manoel Pedro Filho, J. Aparcido Ribeiro e Fernando Mats.

○ **ANUÁRIO ESPÍRITA — 1977** — Esse tradicional informativo espírita, editado pelo "IDE", de Araras-SP, confirma o zelo de seus diretores, pois o material publicitário, informações históricas e crônicas espíritas contidas nesse volume valorizam sobremodo os esforços de seus organizadores, além do trabalho artístico de sua parte gráfica.

○ **BRINQUEDOS BÉLICOS?** — Reorganiza-se Campanha Meritória dos bens intencionados em desarmar os espíritos infantis. Não se concebe mesmo criaturas cristãs queiram homenagear o Príncipe da Paz, notadamente no Natal da Confraternização Humana, podendo ainda ter-se idéias de dar brinquedos às crianças em formato de armas bélicas e quejandos. Aplaudimos a editorial do "CORREIO FRATERNO" de dezembro último, ao fazer pergunta séria à consciência de muita gente: BRINQUEDOS BÉLICOS! PARA QUE!

Essa Campanha surgida do "ELO FRATERNAL" de Salvador, Ba, deve receber o mais vivo apoio e amparo para ampliar-se em divulgação de amor às crianças.

○ **MOMENTO LITERÁRIO** — Surge em Porecatu-Pr, o promissor jornal independente "O VALE DO PARANAPANEMA" — A Seção "Momento Literário" foi entregue à avaliação crítica de nosso confrade dr. Sérgio Saint, que iniciou auspiciosamente essa coluna, fadada a pleno êxito. Nossos augúrios de muitas conquistas espirituais aos valorosos fundadores

dessa folha porecatuense.

○ **FESTIVAL DE MÚSICAS** — Numa feliz promoção do Templo Espírita "Luz e Caridade", de Santa Cruz - RJ, realizou-se no dia 19 de dezembro de 1976 o segundo Festival de Música Natalina. Essa promoção, além de ser uma tentativa louvável para reerguimento da música espiritualizada nos repertórios das melodias harmoniosas, procurou angariar recursos para o Abrigo "Nezaçeno", mantido por essa entidade.

○ **AINDA SOBRE MÚSICA** — Segundo notícias veiculadas pelo SEI — o CORAL "VINDEA MIM", Grupo de Arte dos Jovens Espíritas de Fortaleza - Capital do Estado do Ceará, esse departamento de jovens vai gravar seu primeiro LP de músicas construtivas, sob a regência do Maestro Delmo Rodrigues, que conseguiu coral integrado por elementos das diversas modalidades espíritas de Fortaleza - Ce.

○ **CICLO DE ESTUDOS** — A União Espírita Mineira, sempre ciosa das promoções em favor da cultura espírita na formação dos interessados por conhecimentos básicos dos seus postulados, realizou em novembro último o Segundo Ciclo de Estudos Doutrinários, sob direção de diversos responsáveis, integrantes da UME. Os temas desenvolvidos estiveram sob responsabilidade do sociólogo prof. Martins Peralva e contou ainda, com a participação dos expositores Honório de Abreu, Manoel Alves e Damasceno Sobral.

○ **JORGE RIZZINI - O INCANSÁVEL** — Segundo temos informações, o escritor e historiador espírita Jorge Rizzini, médium de recursos apreciáveis e de sensibilidade artística, já organizou excelente material para um disco LP. Nessa gravação estarão músicas inspiradas pelo médium, que lhe foram ditadas pelos espíritos de Ary Barroso, Noel Rosa, Lamartine Babo, Assis Valente e outros expressivos aedos da Música Popular do Brasil.

As letras dessas partituras e composições são também por vias mediúnicas.

○ **PALESTRAS** — O Conselho Regional Espírita da 25a. Região, sediada em Assis, promoveu a palestra do mês de dezembro, em data de 18/12. A referida preleção, realizada no "Centro Joana D'Arc", filiado à UME de Assis, esteve sob responsabilidade do Prof. José Samorano Subires:

— Também no Centro Espírita "Amor e Caridade", de Limeira, em data de 4 de dezembro findo, realizou-se palestra em seu auditório com a participação do sr. Jonão Doira.

— Na abertura do ciclo de palestras programada para janeiro de 1977, realizou-se a 2 deste mês no C. E. "Luz do Caminho", de Assis-SP, a palestra da Profa. Diva N. Gonçalves Martins Garcia, que abordou o tema: "A Educação à Luz do Espiritismo".

○ **O GRÊMIO ESPERANTISTA "LIDJA ZAMENHOR"**, de Niterói, em cuja direção estão idealistas da expressão como os professores: Joaquim H. Pereira, J. Carlos Gonçalves Silveira, Braz Cosenza, Cédilha Neto, Jair Salles e Amarildo Carvalho, diplomou cerca de oitentas esperantistas desse conceituado sodalício. Essa turma de 1976 pelo GELZ foi parabenizada pelo prof. Sylla Magalhães Chaves e a solenidade teve como local o palácio da Cultura do Rio de Janeiro.

○ **O CENTRO ESP. "ANTÔNIO LORETO FLORES"**, DE BELO HORIZONTE - MG — Elegeu e empossou sua nova Diretoria, que ficou constituída com os seguintes obreiros: PRES: Laumir Deodoro Silva; VICE: Israel Cândido Oliveira; SCRTS: Carlos Miranda e Emy Lemos; TSR: Nelly Lemos - Conselheiros: Osvaldo A. Moreira, Alzira R. Miranda, Roberto Márcio F. Papa, Maria Raimunda e Maria das Graças Carvalho.

ENLACES MATRIMONIAIS

○ Em data de 19 de dezembro de 1976, em nossa cidade ocorreu o matrimônio dos jovens Nossas e Realindo Júnior. A muito pretendida Silvana é filha dos nossos companheiros e colaboradores Prof. Washi da Silva Prado e d. Lourdes Alves A. Prado e Realindo Júnior filho do nosso saudoso companheiro Dr. Realindo Jacinto Mendonça e da. Laura Ferreira Mendonça. No ato desse consórcio falaram o progenitor da noiva e nosso redator Angelo Morato.

○ EM BELO HORIZONTE - MG, Em data de 17 de dezembro último, consorciaram também a graciosa Ana

Maria e o considerado Jefferson. Ela, filha dos nossos distintos amigos Floriano F. Melo e da Cecy Matar de Melo e ele filho dos nossos devotados compatriotas Henrique Birman e da Rute Lemos Birman.

○ EM GOIÂNIA, - realizar-se-á no dia 21 deste mês de janeiro o enlace do muito estimado dr. Márcio Elísio de Oliveira, filho do nosso fluente confrade sr. Anderson de Oliveira com a distinta Maria Teresinha, filha dos amigos José Martins Pacheco e Teresa L. Pacheco. O convite presta também carinhosa homenagem póstuma à saudosa Cleonice Borges de Oliveira, progenitora do noivo.

FORMATURAS

Prof. Celso Martins

Em data de 30 de dezembro de 1976, colou grau entre os bacharéis em Filosofia, esse nosso destacado colaborador. Terminou ele assim seu curso de graduação pela Faculdade de Ciências e Letras da Sociedade Unificada do Ensino Superior "Antônio Mota" - do Rio de Janeiro.

Cesar Augusto de Oliveira

Entre os que se destacaram na Turma "Tereza Spessotto Figueiredo" - da Escola Estadual "David Ewbank", de Franca, está em marcante término de curso propedêutico esse nosso valoroso companheiro, também funcionário do Hospital Espírita "Allan Kardec".

Márcio H. Silva Nalini

Destacou-se também entre os Bacharelados de 1976 pela Fundação Educandário "Pestalozzi" esse benquisto jovem, promissor promessa entusiasmante ao quadro da Mocidade Espírita de Franca.

Passamento

D. Maria Machado

Em Limeira, onde residia, ocorreu o desenlace dessa valorosa companheira, cujos dotes de virtudes sempre se firmam também por sua integração na Doutrina Espírita. Era assídua colaboradora do Centro Espírita "Joana D'Arc", dessa cidade e dado a expressiva maneira de trato e simplicidade, de criatura cheia de paz, era muito querida por todos os que lhe conheciam de perto.

Converta na Doutrina Espírita era dessas criaturas que sentia a verdade pelo coração sensível às coisas divinas. Aos seus familiares nossa solidariedade cristã.

A OPÇÃO

Inalteravelmente ocorrem as mesmas disputas entre os homens, verificadas há séculos em sua história.

Dominados por uma ambição sem limites, atravessam o século XX como se vissem em plena Idade Média, quando não se conheciam as luzes de uma civilização espiritualista da parte que já se possui atualmente na Terra.

E, desse modo, vão desprezando a oportunidade de se valerem da Luz para se iluminarem interiormente, promovendo a melhora íntima e contribuindo para que a Humanidade marche para roteiros mais avançados no sentido de seu grande progresso.

Já não deveriam cuidar somente do progresso material mas, especialmente, do progresso moral e espiritual, a fim de fazerem lastro em seu baço para enfrentar as ondas que vêm pela frente. Isso é de suma importância para os dias presentes, quando uma nova era se desponta para a vida no Planeta.

Tentamos despertar os nossos Irmãos terrenos para essa grande convocação dos dias presentes. Anunciamos-lhes os novos tempos e os incentivamos à prática de novos costumes baseados na Paz e no Amor.

Pois estejam certos de que somente lhes resta esta OPÇÃO a fim de alcançarem a tão desejada salvação.

Irmão Raimundo

(Psicografia de Saul Quadros)